

ceten

CIBEC/INEP



B0011755

MEMÓRIAS • E • SOCIEDADES • E • DOCUMENTOS

mobral cultura e comuni- dade

17.017.7
687m

n.2

Livros Grátis

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

PRESIDENTE DA REPÚBLICA

João Baptista de Oliveira Figueiredo

MINISTRO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

Eduardo Matos Portella

PRESIDENTE DO MOBRAL

Arlindo Lopes Corrêa

SECRETÁRIO EXECUTIVO DO MOBRAL

Sergio Marinho Barbosa

SECRETARIO EXECUTIVO ADJUNTO DO MOBRAL

Odaléa Cleide Alves Ramos

Ministério da Educação e Cultura Movimento
Brasileiro de Alfabetização — MOBRAL

mobral cultura e comunidade

Rio de Janeiro
1979

SÉRIE ESTUDOS E DOCUMENTOS

V. 1 - MOBRAL; Teoria e Pesquisa

V. 2 - MOBRAL; Cultura e Comunidade

FICHA CATALOGRAFICA

(Preparada pela Fundação Movimento Brasileiro de
Alfabetização - CETEP/SEDOC)

F981 Fundação Movimento Brasileiro de Alfabeti
zação.

Cultura e comunidade. Rio de Janeiro,
1979.

79p. il. (Estudos e documentos, 2).

1. Ação Comunitaria. I. Serie. II. Tí
tulo .

79-52

cdd: 374.28

cdu: 374.71

Sumário

Apresentação	5	
Arlindo Lopes Corrêa		
Introdução	7	
Yolanda Fernandes Vettiner		
MOBRAL Cultural	11	
Odaleia Cleide Alves Ramos Maria Luiza Cavalcanti		
A ação do MOBRAL e o reforço à identidade cultural das Comunidades Rurais Brasileiras – Uma experiência em andamento	33	
Marlise Simyse Moreira Salles		
Um Programa de Educação Comunitaria para a Saúde	47	
Miriam P. Backheuser Maria M. Kappel Andre Pereira da Costa		
Ação Comunitaria em diferentes regiões do País	59	
Nas classes surgem soluções para a Comunidade. Rio Grande do Norte		59
Educação para a Mudança. Acre		63
Profissionalização, um caminho para se Alfabetizar. Alagoas		67
Balcão de recursos comunitarios dinamizam ação educativa do MOBRAL. São Paulo		70
Aluno do MOBRAL. Agente de sua própria ação educativa. Piauí		74

Apresentação

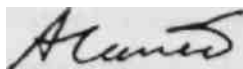
A Cultura, como a totalidade do procedimento consciente transmitido socialmente, e o motivo e o assunto desta publicação.

A ação cultural do MOBRAL tem permitido que sejam incorporadas ao contexto universal, as maneiras de ser, sentir, agir e de transformar – as diferentes formas de expressão – de centenas de comunidades brasileiras, até então, marginalizadas pela incomunicação.

Os programas do MOBRAL combinara a Educação para o Trabalho, com o estímulo à Arte Popular e a Organização das Atividades Comunitárias, visando, ao mesmo tempo, o Desenvolvimento do Homem e da Cultura, fundamentos da Educação de Adultos, proposito do MOBRAL, como agência de Educação Permanente.

Uma visão desse trabalho i o que oferecemos.

5



Arlindo Lopes Corrêa
Presidente

Introdução

Yolanda Fernandes Vettiner

Os programas do MOBRAL estão apoiados na Enculturação e na Maturação, que representara a realidade do aluno, como homem, e a realidade cultural da comunidade em que ele vive. A partir delas o processo educativo se amplia e se enriquece, através da decodificação das palavras e dos textos geradores, do enriquecimento do vocabulário, na extensão e no significado, da organização do pensamento, que passa de ingênuo a crítico, da aquisição de habilidades e técnicas de trabalho, da participação comunitaria em planejamentos de atividades ligadas ao Bem Comum.

A democratização do processo educativo e a busca do equilíbrio entre individualidade e coletividade são objetivos constantes na ação cultural do MOBRAL. Para o atingimento desses objetivos precisamos contar com a participação da comunidade.

Esse envolvimento comunitário, a nível nacional, era inédito no Brasil.

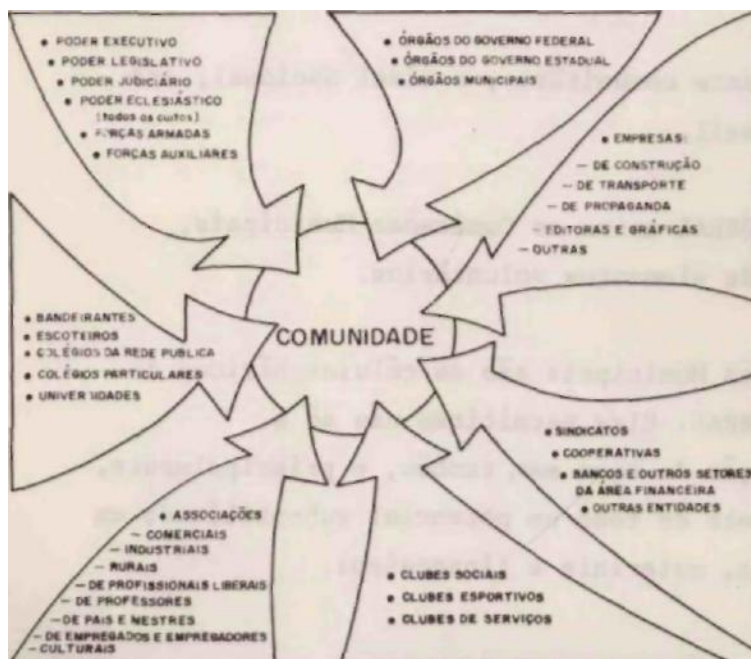
Para isso o MOBRAL criou as Comissões Municipais, constituídas de elementos voluntários.

Essas Comissões Municipais são as células básicas de atuação do MOBRAL. Elas permitiram não só a descentralização da ação mas, também, e principalmente, o aproveitamento de todo um potencial sub-utilizado em termos humanos, materiais e financeiros.

O trabalho desenvolvido pelas Comissões Municipais, hoje funcionando em todas as comunidades brasileiras, e por todos os que se integram nos Programas do MOBRAL é uma forma de participação ativa no processo de desenvolvimento das comunidades e do País. É pela atuação consciente e organizada desses grupos, pela sua coesão e fe no que realizam, que se garante o atingimento dos objetivos traçados.

O êxito do trabalho desenvolvido pelas Comissões Municipais está diretamente ligado a sua capacidade de estimular a comunidade a participar dos Programas do MOBRAL, de mobilizar recursos – humanos, materiais e financeiros – e de utilizá-los de forma adequada e criativa.

Todas as forças das comunidades são chamadas a participar no trabalho de desenvolvimento humano e cultural proposto pelos programas do MOBRAL:



A participação intensa das comunidades com sua contribuição cultural, num trabalho de âmbito nacional, resultou na descoberta de um acervo desconhecido, das mais variadas formas de expressão, que atestam a invulgar criatividade e ludicidade do homem brasileiro.

Preservar a identidade cultural desses grupamentos humanos, estimular essa criatividade e essa ludicidade, incorporando-as ao contexto nacional e universal, sem descaracterizá-las, mas permitindo sua natural evolução, e um trabalho de Educação. De Educação Permanente, pois só ela é capaz de garantir ao Homem, ao longo de toda a sua existência, o direito de viver, com dignidade, sua vocação de co-Criador.

As comunidades não são somente as células básicas políticas do País, elas representam núcleos culturais, cujo desenvolvimento implica no desenvolvimento socio-cultural e na preservação da identidade do povo, como personalidade e características culturais próprias.

A ação cultural do MOBREAL tem o objetivo de levar as comunidades a assumirem o seu próprio processo de desenvolvimento assim como a ação comunitária visa conscientizar as pessoas do seu estágio cultural e levá-las a descobrir os caminhos para sua evolução.

Nos artigos reunidos em Cultura e Comunidade podemos observar que todos os aspectos do ser humano são considerados na programação do MOBREAL e em ação educativa. Há preocupação com os aspectos biológicos (saúde), sócio-culturais (alfabetização, educação integrada, postos

culturais, mobraltecas), político e profético (ação comunitaria e cultural).

A inserção dos valores culturais no contexto maior e a contribuição que esse contexto está levando às comunidades se dá numa interação, numa troca que enriquece a ambos, pela síntese cultural em que as vivências, as prendas, as querências e as crenças se tornam o patrimonio cultural de todos nos.

MOBRAL Cultural

Odaléa Cleide Alves Ramos
Maria Luiza Cavalcanti

INTRODUÇÃO

Na raiz dos resultados conseguidos pelo MOBRAL nos programas de Alfabetização Funcional e Educação Integrada, surgiu o MOBRAL Cultural como prolongamento dos propósitos do sistema dentro do conceito de Educação Permanente. Era necessário complementar os conceitos de Educação Permanente. Era necessário complementar os programas existentes com projetos que promovessem o desenvolvimento individual como processo continuado. De outro lado, o MOBRAL tenta encontrar novas fórmulas de atuação que não se limitem aos cursos e se transformem num processo constante, dentro da tendência educacional atual. O Centro Cultural (CECUT) é responsável pelo Programa.

OBJETIVOS

Compete ao MOBRAL Cultural, em forma flexível, dinâmica e informal, ampliar o universo cultural do mobralense e de sua comunidade, com os seguintes objetivos:

- atenuar ou impedir a regressão ao analfabetismo;
- reduzir a evasão;
- atuar como fator de mobilização;
- estimular o espírito associativo e comunitário;
- divulgar a filosofia do MOBRAL em atividades a serem

realizadas em tempo livre, das que participarão o mobralense em especial e a comunidade em geral, contribuindo para a democratização da cultura no País,

SIGNIFICADO E DIMENSÃO DA AÇÃO CULTURAL

A ação é destinada a abranger os seguintes aspectos:

a. Democratização da cultura:

- descentralizando as atividades do Programa e ajustando-se às condições e iniciativas locais;
- utilizando meios de comunicação de massa, tais como publicações, radio, televisão, cinema, etc.

b. Dinamização da criatividade e intercambio cultural:

- contatos pessoais, não apenas para enfatizar o conteúdo das mensagens dirigidas, mas como complementação, através do dialogo, para uma comunicação eficaz;
- informalidade motivadora, combinando diversão e descanso, para que aquela seja efetiva e este agradável, evitando imposições e provocando reações criativas;
- competição, visando estimular e melhorar o rendimento, como fundamento e fator de cultura: concursos, torneios, festivais, etc. que envolvam a comunidade;
- autodidatismo, como atividade fecunda, partindo do princípio de que todo indivíduo não apenas é potencialmente um educando, mas também um educador.

c. Valorização do Ser Humano

- trajeto cultura-profissão, visando a evolução dos processos criativos que despertem vocações, orientando-as para a profissionalização;
- ênfase no rendimento pessoal para formação de indivíduos mais capazes e aptos a se integrarem na sociedade, partindo do princípio de que a melhoria do desempenho individual faz crescer a economia do país;

d. Preservação da cultura

- vitalizar a espontaneidade e originalidade das formas culturais, procurando preservar a arte popular e evitar a sua desfiguração;
- pesquisar, levantando dados para o que se poderá chamar de "mapa cultural do Brasil". Como corolário desta pesquisa, avaliação e documentação, teremos a memória eletrônica, registrando e organizando a memória nacional;
- tomar consciência da necessidade de preservar o patrimônio de recursos naturais do País.

UNIDADES OPERACIONAIS

O Centro Cultural do MOBREAL (CECUT) está implantando gradativamente o MOBREAL Cultural e em todo o país, através de dois tipos de unidades: as fixas (Postos Culturais) e as móveis (MOBREALTECAS). Em ambas as duas são desenvolvidos subprogramas (literatura, patrimônio histórico, artístico, cultural e reservas naturais, teatro, cinema, TV, publicações, artes plásticas,

arte popular e folclore) que atuam em apoio a manifestações locais, pretendendo valorizar a cultura local e, num processo de interação, difundir-la em todo país.

Mobvalteca

É a unidade operacional móvel (automóvel, vagão ou barco) destinada à ação itinerante do Programa.

Na realidade, as MOBVALTECAS são Postos Culturais de alta qualidade, fator que contribuirá para a ativação dos Postos Culturais fixos.

Sistematiza Operacional

Atividades

O MOBVAL Cultural desenvolverá subprogramas permanentes, através da MOBVALTECA, com a seguinte sistemática:

. Literatura

A MOBVALTECA contém uma importante biblioteca composta de obras nacionais e estrangeiras. Na viagem de ida, os livros são emprestados, registrando-se o leitor numa ficha apropriada. Na volta, são recolhidos pela equipe da MOBVALTECA que dá baixa no nome do leitor, no momento da devolução do livro. Nos municípios onde existem Postos Culturais fixos, os livros são devolvidos nestes passando a formar parte de seu acervo.

O leitor recebe, ainda, orientação na escolha dos títulos

e forma de empréstimo.

. Musica

A musica é o veículo de mais ampla divulgação do Programa MOBREALTECA. Com o repertório apresentado, o animador capta a atenção do público, divulgando a ação do Programa. Instrumentos musicais são mostrados estimulando a formação de conjuntos improvisados, batucadas, etc.

. Exposições plásticas

Exposição permanente de reproduções de artistas nacionais e estrangeiros, cujo valor é explicado ao público. As telas são expostas ao público durante o trabalho da MOBREALTECA. Toda participação da comunidade na pinacoteca é considerada significativa, pois se trata de despertar no público o hábito de valorizar obras de arte.

. Bau de Criatividade

Oferece ao público material para artesanato, couro, madeira, tapeçaria, pinturas, etc. Através dele, a clientela do programa pode avaliar suas aptidões criativas, recebendo o estímulo da equipe da MOBREALTECA.

. Teatro de Fantoques

A sua apresentação, com peças de 20 minutos gravadas em áudio-tape, procura despertar o interesse do público e envolve-lo para que ele possa preparar seus próprios fantoques e elaborar suas peças. Desta forma, as pessoas utilizarão suas habilidades manuais e imaginação e, ainda, ficarão interessadas pelo teatro.

. Cinema

Sao projetados filmes visando ampliar a perspectiva cultural dos espectadores.

. TV

Através da TV a cores, ainda inacessível a clientela do MOBREAL, e proporcionada ao público a oportunidade de apreciar filmes noticiosos e informativos.

A programação de vídeo-cassetes e feita previamente e gravada pelo CECUT, levando ao publico conhecimentos e informação, através de um veículo aceito e conhecido.

. Torneios e Gincanas

Sao aproveitados os hábitos esportivos existentes na comunidade. As competições educam emocional e socialmente os indivíduos e despertam o gosto pelo esporte. Estas atividades sao realizadas na viagem de volta da MOBREALTECA.

. Jogos de Teatro

Embora consciente de que essa atividade requer um conhecimento profundo da arte teatral, o CECUT a introduz na MOBREALTECA visando apenas desinibir, liberar a expressão corporal e divertir.

. Show ao vivo

Essencialmente recreativa, esta modalidade é dirigida pelo animador da MOBREALTECA, que solicita a participação de artistas locais e pessoas da comunidade para montar o espetáculo.

Mobilização, Divulgação e Recrutamento

O animador mobiliza o público para os programas, convidando-o pelo alto-falante, durante o horário de funcionamento da MOBREALTECA. Para divulgar a obra do MOBREAL são utilizados filmes, audiovisuais e fitas gravadas.

. Pesquisa, Avaliação e Documentação

Todas as atividades desenvolvidas no Programa, bem como as manifestações culturais das comunidades, são documentadas em gravações, filmes e fotografias pela MOBREALTECA. O material colhido, devidamente reproduzido possibilitará intercâmbio entre as diversas regiões do país e produzirá dados para levantar "mapas culturais". As gravações dos shows são apresentadas ao público no final de cada atividade.

. Preparação e Divulgação

Pede-se à Comissão Municipal do MOBREAL (COMÚN) a preparação e divulgação prévia para a visita da MOBREALTECA à comunidade. O seu apoio permanente antes e durante a apresentação, é indispensável para o pleno sucesso do projeto.

. Quanto à preparação dos espetáculos é necessário:

- registrar grupos folclóricos, bibliotecas, entidades culturais, esportivas etc, existentes na comunidade;
- articular grupos e entidades culturais com a programação da MOBREALTECA;

- determinar e informar o local onde permanecerá a MOBREALTECA, de preferência' em praças públicas situadas em bairros populosos;
- recrutar recursos humanos indispensáveis ao pleno funcionamento da MOBREALTECA (companhia de luz, prefeitura, COMÚN e voluntários);
- obter informações quanto aos ciclos e circuitos locais;
- obter previamente informações e sugestões que ajudem ao CECUT na elaboração da sua programação, atendendo as necessidades tanto estaduais quanto municipais;
- solicitar voluntários (estudantes, bibliotecários, pintores, etc).

A respeito da divulgação é necessário:

- divulgar pelos meios de comunicação locais (rádio, TV, etc.) o que é a MOBREALTECA, informando sobre sua visita, local de apresentação e horário de funcionamento;
- informar a professores e alunos do MOBREAL da visita da MOBREALTECA, solicitando sua presença e participação nas atividades visando a uma ação de educação integrada sistemática e assistemática;
- cabe ao Agente Cultural (ACULT), elemento de ligação entre COEST e COMÚN, grande responsabilidade pelo sucesso da passagem da MOBREALTECA pelos diversos municípios.

Postos Culturais

. Descrição

O Posto Cultural é a unidade operacional fixa, um dos núcleos fundamentais do Programa e que serve, na comunidade, como centro aglutinador e irradiador das atividades de MOBRAL Central.

Para o funcionamento dos Postos Culturais o CECUT estabeleceu duas estratégias:

- assinou convenios com as Secretarias de Educação, Fundações e órgãos culturais de Estados, Territórios e Municípios e/ou transferiu a responsabilidade para as Comissões Municipais que demonstraram condições ou manifestaram interesse em controlar e ativar os Postos Culturais. Em ambos os casos, documentos bem detalhados definem competências e atribuições.

A nível local, o CECUT corresponde a COEST através do ACULT. O órgão correspondente coordena e supervisiona o funcionamento dos Postos Culturais; indica um animador, que é o executivo do Posto, encarregado do seu funcionamento e responsável pela manutenção das instalações, equipamentos e materiais, além de elaborar a programação e enviar fichas bimestrais, relatórios e outros documentos. A clientela dos Postos Culturais é formada, principalmente por alunos e ex-alunos do MOBRAL, estendendo-se essa atuação às camadas da população carentes de um centro motivador de manifestações culturais.

O Posto Cultural assegura a realização de atividades permanentes contribuindo assim para fixar a aprendizagem do aluno do MOBREAL, representando um forte fator de mobilização para os programas pedagógicos. É instalado, geralmente, em locais cedidos por entidades e centros culturais ou pela iniciativa privada, centros comunitários, clubes, teatros, etc. e também em lugares onde já sejam realizadas atividades do MOBREAL.

O Posto Cultural surge, ainda, da reação favorável das comunidades à MOBREALTECA. Possui basicamente material didático complementar ou afim e, eventualmente, equipe técnica. Pode nascer como um centro de leitura, informação ou consulta, dotado de livros sobre diversos temas, revistas, jornais, etc.

Alem do mais, o Posto é base de outras atividades, tais como:

- exposições permanentes;
- conferências e palestras, que podem estar ligadas a projetos de teatro e cinema;
- exposições folclóricas, de divulgação de arte popular e artesanato;
- centros de artesanato para estimulação da produção local;
- centro cultural para a integração do mobrealense na sua comunidade;
- local para teatro e depósito para equipamentos;
- local para inscrição dos alunos e alfabetizadores;
- núcleos instrumentais e vocais, servindo como centro de formação de músicos e local para ensaios e depósitos de

instrumentos;

- equipamento tecnico complementar: alto-falantes para irradiar programas, TV, radio para recepção em grupo. A TV e a radio poderiam também ser usados para escutar programas didáticos ou culturais do MOBRAL.

. Sistematica operacional

Os Postos Culturais vera sendo implantados nas comunidades interessadas no Programa e que oferecem possibilidades concretas de assumir a operação, ou nos municípios que cumpram os quesitos de ação do MOBRAL Cultural.*

Em cada estado foram instalados Postos Tipos A e B, apenas como amostra, enquanto que o Posto C constitui o núcleo básico da filosofia do MOBRAL Cultural, devendo crescer partindo das próprias manifestações culturais, da valorização do homem e de seu meio. O MOBRAL Cultural preconiza a implantação do Posto, partindo das atividades e de um Subprograma – geralmente literatura – ampliando-se com outras atividades e com a participação da comunidade. O fator promoção ou crescimento de um Posto, independentemente da ação do CECÜT, i resultado das necessidades progressivas da clientela conseguida, do interesse da comunidade e, conseqüentemente, da diversidade de atividades culturais, visando abranger o maior número de pessoas, com o objetivo de democratizar a cultura. Na etapa de implantação foram previstos 1.000 Postos Tipos C, 50 Tipo B e 26 Tipo A, quase todos com material em campo e 60% em funcionamento. Na fase atual serão implantados 1.000 Postos Tipo C e estão sendo estabelecidos criterios rira reestruturação, uma vez que

os Postos Tipo A e B foram apenas amostras.

O trabalho de ação cultural sera dinamizado nos Postos Tipo C, para alcançar melhor os objetivos do Programa. Em linhas gerais, o MOBRAL Cultural pretende ampliar as bibliotecas dos Postos Tipo C, dotando-os gradativamente de material e equipamentos que os ajudem a crescer, diversificando assim a sua programação cultural cada vez mais.

Finalmente o mesmo Posto Cultural poderá perder o caráter de unidade fixa, tornando-se movei no caso de aproveitamento de modelo da Tenda Cultural. A mobilidade do Posto-Tenda, porem, é restrita, nao possuindo a mesma autonomia de itinerário da MOBRALTECA. Seria uma das formas de estender o raio de ação do Posto Fixo de um município-polo para as comunidades próximas mais carentes.

. Subprogramas

As unidades fixas e móveis do MOBRAL Cultural sao compostas de subprogramas cuja finalidade basica é a de nao forçar expressões culturais locais, mas valorizá-las, possibilitando nas comunidades um processo de conscientização da sua cultura. Será mantida a filosofia do MOBRAL Cultural baseada em: "Cultura e a passagem do homem pelo mundo, ele mesmo, sua sombra, seu rastro, seu eco".

No começo, MOBRAL Cultural se compunha dos seguintes subprogramas: Literatura, Teatro, Cinema, Arte Popular e Folclore, Musica, Radio, Publicações, Artes Plásticas e Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural e Reservas

Naturais.

Existem ainda, duas atividades comuns aos outros subprogramas: Trajeto Cultura-Profissão e Pesquisa, Avaliação e Documentação.

Para tornar efetiva essa atuação, o CECUT não estabelece ou determina a programação a ser adotada nas suas unidades, sendo essa função de competência das Coordenações Estaduais (COEST) em conjunto com as COMÚN. Os subprogramas apenas dão subsídios para essa programação, orientando, se necessário, e elaborando material de interação cultural oriundo da programação recebida e dos registros realizados em campo pelos técnicos.

Para desenvolver os subprogramas, o MOBREAL Cultural determinou sua ação, assinando convenios com entidades artísticas e culturais, tais como o Instituto Nacional do Livro, o Serviço Nacional do Teatro, o Serviço Nacional de Radiodifusão Educativa do Ministério da Educação e Cultura e o Programa Nacional de Telecomunicações. Além do mais, foi determinada a competência dos subprogramas, objetivando difundir diversas atividades e estimular as manifestações locais a saber:

- colaborar com entidades e/ou grupos culturais, a nível nacional e/ou local, para trocar elementos que possam atender à clientela;
- estimular a criação de atividades acessíveis ao público;
- examinar, selecionar e organizar obras que constituem o conteúdo da ação cultural;
- produzir e fornecer material informativo, educativo e

cultural;

- fornecer elementos para um registro cultural do país;
- fornecer elementos para o funcionamento de unidades fixas e móveis.

. Literatura

O Subprograma de Literatura publica obras concebidas para uma clientela específica - obras de transição ou selecionadas entre as já existentes, incluindo romances, contos, poesias e crônicas.

Tem sido promovido também um concurso nacional de literatura, que distribui prêmios aos ganhadores e promove edições das obras premiadas. São adquiridas também obras completas de literatura nacional e estrangeira. Parte desse trabalho se relaciona com o convênio assinado entre o MOBRAL e o Instituto Nacional do Livro.

. Publicações

Para um órgão de objetivos educacionais e culturais como o MOBRAL é importante a divulgação de informações.

O CECUT publica obras culturais e didático-complementares. Jornais e revistas são em princípio, os veículos escolhidos para a divulgação de informação, didaticamente elaborada e disseminada, pronta para ser absorvida pela clientela.

. Teatro

O teatro, nos programas do CECUT, é aplicado em forma

natural, não apenas por uma questão de tradição artística, mas também pelo que pode significar como estimulador à livre expressão da criatividade, como instrumento auxiliar de aprendizagem e como apoio aos Programas do MOBRAL dirigidos para a orientação profissional. Além do teatro propriamente dito, nos seus aspectos clássico, moderno e popular, considerando os diversos gêneros, desde o drama ao espetáculo musical – o programa concebido pelo MOBRAL compreende também teatros de fantoches, marionetes, etc.

Considerando que este programa fundamentara a ação nos Postos, é fácil avaliar a importância da atuação do Subprograma de Teatro nos Postos Culturais. Por isto, o MOBRAL assinou convênios com Serviço Nacional do Teatro. Em qualquer localidade em que exista um grupo teatral formado, ele é incentivado para se ligar ao Posto Cultural ali existente. Nos lugares onde ainda não existe Posto Cultural, as atividades teatrais podem motivar o seu aparecimento. Em todo o território brasileiro, existem inúmeros grupos teatrais amadores e universitários, muitos dos quais, carentes de recursos, poderiam desenvolver-se muito mais se sua atuação fosse apoiada pelas entidades culturais existentes. As Escolas Superiores de Teatro, em várias cidades do país, podem contribuir, ainda, na divulgação da arte teatral e integrar-se ao programa do MOBRAL. Procura-se ao mesmo tempo, que o mobralense se interesse por ele mesmo, uma vez que é um dos meios mais eficientes de desinibição e melhoria de linguagem oral e escrita. Como ainda não se tinha escrito peças teatrais para a clientela do MOBRAL, foi realizado um concurso nacional de obras, instituindo-se o Prêmio MOBRAL de Teatro, que envolveu autores novos e consagrados. As

melhores peças receberam prêmios do MOBRAL/SNT e passaram a fornecer parte de seu repertório.

. Música

A música no Programa é destinada a preencher as horas de lazer, bem como a divulgar obras e autores nacionais e estrangeiros e despertar vocações latentes.

Não apenas pela sua própria dimensão, mas também por sua vinculação com outras expressões artísticas, a música se manifesta simultaneamente como meio e como fim.

a. Como objetivo-meio:

Fator de atração popular, a música pode motivar grande quantidade de pessoas para outras atividades, colaborando com os outros subprogramas;

b. Como objetivo-fim:

Sem contar com o apoio que representara para as outras atividades do MOBRAL Cultural, o Subprograma de música tem obviamente os seus próprios objetivos. Para que estes se concretizem foram previstos projetos que partem de repertórios básicos e se desenvolvem para um Encontro Nacional de Bandas.

. Cinema

Entre os meios de comunicação social o cinema é um dos mais atraentes, uma vez que desperta o interesse por assuntos muito diversos principalmente se o público – recém alfabetizado – se encontra mais receptivo ainda a uma abordagem audiovisual. O cinema é utilizado como

espetáculo e também como meio de conhecimentos gerais e específicos. Divulga a ação e os programas do MOBREAL, contribuindo à captação mais rápida das suas inovações pela clientela. Este Subprograma desenvolverá o projeto "MOBRASILFILME" que produzirá filmes destinados a alimentar a programação cultural do MOBREAL, ora apoiando os outros subprogramas ora contribuindo a acelerar a implantação de cada um deles.

Todos os filmes, inclusive os destinados a apoiar projetos específicos, são concebidos tendo em vista o público em geral, a fim de não ver limitado seu raio de ação. Isto mantém também as possibilidades de apresentação na rede de Cinemas e TV. O critério de universalização orienta a estruturação de cada filme, a partir da noção de qualquer assunto pode ser tratado cinematograficamente e ficar atraente a todo tipo de espectador.

. Arte Popular/Folclore

Este Subprograma procura estimular e ampliar a produção artística popular, contribuindo também para o registro das suas várias formas.

A ação deste Subprograma se estende às seguintes áreas de manifestações culturais populares, sem que esta divisão implique em desconhecimento ou marginalização das formas mistas, caracterizadas pela simbiose das manifestações:

a. Artística

1. Poética (literatura do Nordeste do Brasil, cantadores)
2. Dramática (bumba-meu-boi, reizado, etc.)

3. Musica (violeiros, desafios, etc.)

4. Dança (chegança, congada, etc.)

b. Artesanal

Cerâmica, madeira, areia, papel, palha, latas, contas, pedras, osso, metal, renda, fibras.

c. Tradições e Ritos

Ao utilizar, e ao mesmo tempo ativar esses setores, o Subprograma de Arte Popular/Folclore, tem como maior preocupação afastar os fatores que possam perturbar ou negar a espontaneidade e essencia das manifestações populares.

Alem da preservação das formas populares de cultura, se procura que o progresso tecnológico permaneça a serviço das verdadeiras atividades culturais, colocando-se os novos meios de comunicação e materias primas à disposição da arte popular.

É neste sentido que se desenvolve o projeto de Centros de Artesanato. E isto porque se torna premissa pacífica afirmar que a produção artesanal brasileira é, qualitativa e quantitativamente, rica e curiosa, alem de espontânea e expressiva nas diversas regiões do país e em algumas, a unica fonte de renda do homem que a exerce.

Por isso, este projeto pretende, através de unidades fixas e moveis do MOBREAL Cultural, desenvolver, ampliar e registrar a produção artesanal autentica dos municípios, canalizando-a para sub-centrais e centrais de exposição,

distribuição e comercialização dos produtos.

. Patrimônio Histórico, Artístico, Cultural e Reservas Naturais

Dentro dos objetivos dos seus programas pedagógicos e cultural, o MOBREAL procura destacar a importância do conhecimento, valorização e respeito e proteção ao Patrimônio.

Buscando a colaboração nas previsões efetivas de salvaguarda do nosso patrimônio, o MOBREAL soma a sua ação à de outros órgãos com objetivos semelhantes. Assim o programa se desenvolve através de exposições, filmes, slides e diafilmes e textos de apoio, além de mensagens radiofônicas.

. Radio

Ao lançar e pretender difundir suas mensagens culturais, é natural que o MOBREAL tenha recorrido ao rádio como o mais amplo veículo dessa nova fase da sua atuação, uma vez que cobre todo o território do país, semeando mensagens, encurtando distâncias, aproximando pessoas e estimulando o progresso. No MOBREAL Cultural, o rádio, não apenas divulga os conteúdos da programação, mas também a transmissão de programas específicos.

Foi assim que foi lançado o programa "Domingo MOBREAL" projeto concretizado em rede de 147 emissoras, cobrindo o território nacional. Este programa semanal de 75 minutos de duração, tem seções de música popular e erudita, programas sobre os outros subprogramas do MOBREAL e oferece

entrevistas, informações culturais, crônicas de escritores, além de dialogar com o ouvinte, atendendo a pedidos musicais e respondendo perguntas enviadas. Posteriormente, era rede de 65 emissoras, será transmitido o Brasil MOBREAL, programa de 4 flashes diários de 2 minutos com noticioso cultural.

. Artes Plásticas

O Subprograma de Artes Plásticas envia reproduções de obras de artistas nacionais e estrangeiros para os Postos Culturais, tentando assim, estimular vocações e ampliar conhecimentos da clientela nesse terreno.

Por outro lado recolhe todas as manifestações e experiências em pintura, desenho, gravura, escultura, etc. realizada pelo público que frequenta os Postos Culturais ou participa das atividades da MOBREALTECA, criando assim, gradativamente, um acervo para o MOBREAL que, no futuro, junto com as manifestações de arte popular e artesanato, será exibido, em exposições fixa ou itinerantes, para formação do Museu MOBREAL.

. Trajeto Cultura/Profissão

Planejamento dos processos pelos quais a integração cultural permita uma transformação efetiva da qualidade de vida do mobrealense.

. Pesquisa, Avaliação e Documentação

Apoiar e registrar as atividades dos diferentes subprogramas e dos Postos Culturais fixos e móveis, no que tange a pesquisa, avaliação e documentação dos programas

cora o objetivo de aperfeiçoá-los e elaborar o mapa cultural brasileiro.

Para a implantação do MOBRAL Cultural no país foram estabelecidos criterios que estao sendo reestruturados, com apoio na experiencia destes primeiros 8 meses e visando a uma melhor atenção das metas do MOBRAL. Por isto, estao sendo colhidos pedidos, sugestões, relatórios gerais, projetos paralelos de MOBRAL, levantamento de dados (MOBRALTECA, Projeto Maximização) para criar uma base concreta. O trabalho será realizado a partir deste levantamento.

A Ação do MOBRAL e o Reforço à Identidade

Marlise Simyse Moreira Salles

O Impacto Tecnológico no Brasil

A difusão e transmissão de técnicas se fez e se faz, tradicionalmente, das áreas urbanas (cidades e metrópoles) para as regiões rurais. Ou seja: das áreas consideradas mais desenvolvidas para as menos evoluídas.

No Brasil este processo envolveu a difusão de conhecimentos através de uma rede de instituições que integrava o sistema formal de ensino, de extensão e crédito rural e dos meios de comunicação de massa. Esses conhecimentos eram constituídos, na sua maioria, de técnicas importadas de países qualificados em fases de desenvolvimento superiores às do Brasil. Apenas, recentemente, algumas técnicas passaram a emanar das comunidades científica e tecnológica brasileiras.

Anterior e paralelamente a este processo, entretanto criavam-se nas áreas rurais brasileiras métodos e técnicas de interação com a natureza, marginalizadas dos sistemas formais de ensino e da produção tecnológica, tendo como único canal de transmissão a tradição oral. Atualmente, observa-se uma rápida diluição e mesmo aniquilamento dessas técnicas, fato provocado pela expansão dos meios de comunicação de massa. As comunidades rurais estão, progressivamente, integrando-se a uma rede mais ampla de comunicações. Portanto, expostas cada vez mais as técnicas sofisticadas, geralmente apropriadas para áreas em processo acelerado de industrialização.

Esses fatores, aliados à evidente assimetria entre as regiões brasileiras – além de determinarem o rápido desaparecimento das técnicas populares, contribuíram para a emergência, nas áreas rurais, do fenômeno chamado "impacto tecnológico", no qual as técnicas criadas nos grandes centros são absorvidas por efeito-demonstração, nas regiões tidas por menos desenvolvidas.

Na raiz desse impacto também se encontra o projeto brasileiro de crescimento econômico. Para aumentar a produtividade da agricultura tem-se ampliado os fatores de produção mão-de-obra e terra, através da qualificação profissional e pela utilização da tecnologia na exploração intensiva do solo.

A introdução de maquinaria, como sempre, libera a mão-de-obra que, formada na tradição agrícola, ocorre em parte para os grandes centros urbanos. Estes, por sua vez, estão empenhados em atingir outros objetivos do contingente emigrado que se aglutina em "quistos" urbanos, as favelas. Outra parte do excedente procura áreas rurais onde há concentração de capital e ali é aproveitada como trabalhadores sazonais, na colheita de culturas que ainda não utilizam plenamente a tecnologia. Em suma, defrontamo-nos com o perigo que a utilização de uma tecnologia inadequada poderá representar para a maximização do êxodo rural, sem qualquer benefício simultâneo para a população.

Técnicas Populares: convivências com o sistema ecológico e intervenção nas condições ambientais.

Inúmeros estudos demonstram que algumas comunidades rurais brasileiras mantêm uma relação direta, quase simbiótica, com a natureza. Suas atividades econômicas, sociais e culturais são reflexos e expressões das condições que o meio oferece. As comunidades absorvem, analisam e interrelacionam essas condições, elaborando a partir daí o seu próprio sistema ambiental. Destes sistemas, que contêm uma série de princípios empíricos, nascem as técnicas populares. São essas técnicas, resultado de uma elaboração coletiva e integradas pela cultura rural, que possibilitam as comunidades conviver com o seu sistema ecológico a intervir nas condições ambientais. Melhor dizendo: a partir das necessidades da comunidade quanto ao estabelecimento e melhoria do seu nível de vida, dos recursos e limitações do meio ambiente e, sobretudo, da criatividade de seus membros é que emergem as técnicas populares, apontadas como produtos de uma "cultura da pobreza".

A Invasão Tecnologista

Ora, do ponto de vista das sociedades que se enquadram no parâmetros internacionais de desenvolvimento (conceito que, neste enfoque, é confundido com níveis tecnológicos e de industrialização) a introdução da tecnologia marca a passagem de comunidades tradicionais, antiquadas e até pobres em bens culturais para sociedades abertas, modernizadas e progressistas. Não importa o crédito que as populações deram a si mesmas e a suas culturas. Nem mesmo

mesmo a diversificação cultural existente entre elas. Uma massa de informações e estímulos dita-lhes apressadamente os parâmetros ideais de modernização – parâmetros que foram estabelecidos fora da realidade rural, estranhos à ela.

As populações aceitam a mudança. Com ou sem tecnologia a mudança sempre acontece, embora em ritmo mais lento, como decorrência da própria interação entre os grupos humanos. Porém, basta a intervenção de dois elementos, maquinaria e especialização profissional, em uma cultura generalista como a rural para ocasionar uma desarticulação no seu universo cultural: são valores e conhecimentos antigos que devem ser esquecidos. Novos conhecimentos devem ser aprendidos e novos valores criados. As formas de interpretar o sistema ecológico e com ele conviver devem ser substituídas. Igualmente, devem ser criadas novas formas de participação, coesão e estratificação social, que são geradas a base de novas relações e divisão de trabalho. Como fizeram antes do "impacto tecnológico" as comunidades rurais terão que absorver, analisar e interrelacionar as transformações, elaborar um outro universo cultural e situar-se nele. Se não o fizerem as alternativas são claras: entrarão em estado de apatia; de rejeição e medo a quaisquer mudanças; de introspecção ou de perda de suas identidades culturais. Em qualquer destes casos elas serão dragadas por uma "invasão tecnologista".

A Educação de Adultos na Perspectiva de Educação para o Desenvolvimento

Neste momento de transição, a Educação tem um papel de grande relevância: salvaguardar, tanto quanto possível, a identidade cultural da comunidade, contribuindo assim para que ela não seja campo de invasão mas se prepare, consolidada na sua própria cultura, nos seus conhecimentos, para assimilar, selecionar e enriquecer os conhecimentos úteis que lhe chegarem através da tecnologia.

A Educação de Adultos, quando concebida como educação para o desenvolvimento '*', não pode permitir que seus princípios e sua atuação se confinem dentro dos limites do adiestramento de mão-de-obra, seja em que nível for.

Nessa perspectiva a Educação de Adultos tem como campo de ação o espaço de vida de sua clientela e, em todos os momentos, deve colaborar para que o homem possa ampliar este espaço, determinar seus objetivos e aspirações tanto pessoais como comunitários, e criar as suas estratégias de sobrevivência. E, já que é a clientela que põe em prática, concretiza os objetivos dos programas da

"' O conceito de desenvolvimento, aqui, é entendido, como um processo de mudança cultural pelo qual uma sociedade, transformando as suas estruturas e aperfeiçoando suas instituições econômicas, políticas e sociais torna seus membros aptos a melhorarem – cumulativa, rápida e duravelmente – o seu padrão de vida, de forma a alcançarem maiores e iguais oportunidades de realização pessoal e comunitária.

Educação de Adultos, ela deve também colocar conteúdos próprios naqueles programas

Desta forma é possível criar condições para que as populações participem, direta e intensamente – através da educação – dos processos de promoção humana e de mudança pelos quais ela é também responsável. Esta é a concepção de Educação de Adultos do Movimento Brasileiro de Alfabetização - MOBRAL.

O Processo Educativo no MOBRAL

Os objetivos do MOBRAL, compreendidos no quadro de Educação Permanente, definem seus participantes – clientela e membros efetivos da Organização – como co-responsáveis pelo Sistema de Educação de Adultos que o Brasil desenvolve, através do MOBRAL.

Nestes últimos quatro anos o MOBRAL implantou, além dos Programas de Alfabetização Funcional e Educação Integrada, os Programas de Profissionalização, MOBRAL Cultural, Educação Sanitaria e o Programa Diversificado de Ação Comunitária. Neste momento acaba de participar do lançamento da Campanha Esporte para Todos. Aqueles programas tiveram, aproximadamente, 65% de seus participantes na área rural.

Vale ressaltar o efeito multiplicador do Programa MOBRAL, porque: todos os seus programas e projetos tem base na ação comunitária e a maioria deles é aberta a comunidade em geral. Esse efeito ocorre também pela interação da clientela com os seus grupos de parentesco, de vizinhança

e de trabalho.

Observa-se, ainda, que o MOBRAL tem uma ponderável força de grupalização. À medida em que a Organização do Movimento se descentraliza, as estratégias de atuação são criadas tanto nos níveis estaduais como municipais. Neste último os programas são operados por grupos locais, que identificam os objetivos do MOBRAL com os objetivos de suas comunidades. A metodologia, o material didático dos programas são elaborados de forma a possibilitar que seus conteúdos e atividades sejam adequados às realidades locais e processados pela clientela. Nesse momento é que se consolida a absorção, a identificação de objetivos entre os participantes do MOBRAL.

A força de grupalização é uma dos objetivos mais importantes que o MOBRAL considera ter alcançado. Por exemplo: nas vilas e povoados das regiões Norte e Nordeste (60% do território brasileiro) os ex-alunos continuam a reunir-se em algumas classes de Alfabetização Funcional durante o período dos cursos. Eventualmente participam dos trabalhos, levantando questões ou prestando esclarecimentos. Terminada a aula os dois grupos, alunos e ex-alunos, estendem suas discussões sobre os problemas locais, trocam informações, combinam entre si transportes e horários de deslocamento até a sede do município para fazer compras, procurar serviços médicos, assistir jogos de futebol.

Atuando desta forma é que o Programa MOBRAL trabalha com massas e se preserva de ser massificador. Incorpora e é incorporado pelas culturas locais. Os conteúdos de um e

de outra se enriquecera mutuamente. O resultado é a utilização de conhecimentos mais amplos na solução dos problemas do dia-a-dia de sua clientela, na ampliação do espaço de vida e das aspirações das pessoas e grupos, na instrumentalização para a melhoria da qualidade de vida da comunidade.

A Tecnologia da Escassez

O MOBREAL se avocou, agora, a responsabilidade de promover o registro, a difusão, a transmissão e o reconhecimento social das técnicas criadas pela cultura rural. Não se trata, evidentemente, de desacreditar a importância da adoção da tecnologia para o progresso do país. Trata-se da necessidade de desmarginalizar as técnicas populares e dinamizar a sua produção. Sabemos que na sua quase totalidade elas são sábias, filtradas pela ação do tempo, apropriadas e coerentes com as situações de vida das nossas populações rurais.

Convenientemente tratadas e amplamente difundidas essas técnicas poderão agir efetivamente para a melhoria dos níveis de vida das comunidades que as criaram e que, falta de difusão, frequentemente desconhecem que o seu espectro de atuação abrange uma gama expressiva de campos: da habitação à saúde, da alimentação à cultura de solos e animais.

Como exemplos podemos citar a utilização, na região do cerrado, da "Canela de ema" (família das palmáceas) na construção de casas. Com a fibra obtida da "Canela de ema" faz-se uma trama para sustentar a argamassa das

paredes. Essa trama tem a mesma força de sustentação do tijolo e é mais indicada do que o tijolo para o tipo de argamassa utilizada no local: barro e água.

Nas áreas onde a vacina contra a aftosa não é conhecida ou disponível, as amígdalas do gado são arrancadas, o local da operação é cauterizado com criolina e os animais ficam imunizados contra a aftosa.

No interior do Município de Santarém (Região Amazônica) retiram-se as vísceras dos peixes; em seguida os peixes são salgados e assados na brasa, ainda com as escamas. Depois de assados, as escamas são retiradas, a carne é esfarelada e torrada nos fornos de casa de farinha ou equivalentes. Obtem-se o "piracuí" – farofa de peixe –, que além de saboroso e nutritivo, pode durar de 5 a 6 meses, uma vez acondicionado em cestos de palha forrados com folhas de qualquer planta da família das palmáceas.

A ausência de difusão dessas técnicas – que, em razão dos altos índices de analfabetismo existentes no país até o surgimento do MOBRAL, era feita exclusivamente através da tradição oral – impediu que elas pudessem ser sistematizadas pela análise, avaliação, integração e/ou diversificação dos seus métodos e constituíssem assim, uma verdadeira tecnologia popular: a Tecnologia da Escassez.

Outros fatores influenciaram para que o MOBRAL se decidisse a realizar este projeto. Um deles é a rapidez e baixo custo que esse trabalho implicaria. O Movimento está implantado em todos os municípios brasileiros e dispõe, permanentemente, de uma infra-estrutura humana composta de

mais de 2.000.000 pessoas entre alfabetizadores, professores, monitores, animadores, supervisores e grupos voluntários de apoio, que estão distribuídos entre os seus vários programas. Essa imensa rede de difusão está equipada para receber e utilizar livros, folhetos, fitas gravadas, programas radiofônicos e audiovisuais, **que** serão utilizados em favor da disseminação das técnicas citadas.

Alem disso dispõe de uma infra-estrutura física composta de 70.000 classes de alfabetização, 20.000 classes de Educação Integrada, 513 Postos de Balcões de Emprego e 2.206 Postos Culturais (dos quais seis são unidades volantes). Os Postos têm exatamente a função de descobrir, revitalizar e difundir as expressões, os produtos culturais das comunidades onde foram implantados. As técnicas de ler e escrever, transmitidas (entre outras) pelos Programas de Alfabetização Funcional e Educação Integrada serão instrumentalizadas pela clientela do Movimento no registro da cultura que essa mesma população criou.

Um outro fator é a existência, no Sistema MOBREAL, do Subsistema de Supervisão Global. O Subsistema tem como funções garantir a qualidade dos programas em campo avaliando os seus resultados e prestando assistência técnica (supervisão e qualificação de recursos humanos) aos monitores, alfabetizadores, professores, animadores e grupos voluntários de apoio. É formado por uma rede de 4.924 supervisores que atua nos níveis de macro-região, micro-região e municípios.

Além de suas funções específicas o Subsistema de

Supervisão Global desempenha um papel essencial: é através dele que as informações (emanadas ou não do MOBRAL Central) saem das sedes estaduais chegam até as sedes municipais e seus distritos, vilas e povoados. Também através dele é que as informações voltam dessas vilas e povoados até sedes municipais, destas até as sedes estaduais e finalmente chegam a sede nacional. As informações são processadas, de modos diferentes, em cada um desses níveis. Portanto, há um fluxo constante de comunicações, ida-e-volta, entre todos os participantes do MOBRAL, desde aqueles que planejam a nível nacional até aos que aderem ao Movimento como alunos, grupos de voluntários de apoio, etc. Estas informações, acrescidas de outras que fluem entre os responsáveis nacionais, estaduais e municipais pelos programas, garantem que o conteúdo desses programas não sejam meramente determinados ao nível do órgão central, empacotados e despachados para a área rural. Através do Subsistema de Supervisão Global o MOBRAL coleta, registra e seleciona bens culturais entre populações com as quais trabalha e depois os devolve à sua clientela, como bens de formação.

Coletar e difundir a Tecnologia da Escassez, portanto, e procurar devolver ao homem o que o seu gênio criador gerou, na tentativa de situar, e agir no seu mundo imediato. Na medida em que a Educação de Adultos deve se abastecer nas criações culturais das comunidades onde atua, o MOBRAL ampliará a funcionalidade dos seus programas. E a funcionalidade é um princípio básico do processo educativo do MOBRAL.

Perspectivas da Tecnologia da Escassez no Brasil

A curto prazo os beneficiários desse projeto serão os participantes do Movimento Brasileiro de Alfabetização que utilizarão, no seu dia-a-dia, a Tecnologia da Escassez para solucionar problemas concretos, melhorando assim o seu nível de vida.

A medio prazo, vemos a Tecnologia da Escassez como um instrumento que a população rural utilizará no reforço da sua propria cultura e, portanto, na consolidação de sua identidade cultural.

A longo prazo, a Tecnologia da Escassez, em muitos casos, poderá somar-se à tecnologia sofisticada e servir como elemento de enriquecimento e adequação desta última à realidade, às condições brasileiras.

Para ilustrar essa possibilidade lembramos as técnicas de construção criadas nas favelas do Rio de Janeiro. Quem conhece o Rio sabe que a sua área urbana, sobretudo a zona sul da cidade, é uma estreita faixa de terra entre o mar e colina que integram a Serra do Mar. À medida em que a população cresceu, recebendo inclusive grandes fluxos migratorios da área rural, foram-se criando as favelas nos morros que margeiam a cidade. Para aproveitar o pouco espaço de que dispunham, os favelados ocuparam as encostas dos morros e ali desenvolveram uma técnica de construção que utiliza, como fundações, longas estacas típicas nas casas do tipo palafita. Assim construídas as casas tem parte de seu espaço projetadas fora do solo e tanto podem ser planas como ter dois ou mais níveis.

O Rio continuou inchando e tornou-se necessário expandir sua zona urbana, o que foi feito na direção da faixa litorânea chamada Barra da Tijuca. A ocupação da Barra é feita, até o momento, pelas classes média-alta e alta e começou na parte plana do novo bairro. Seu crescimento tem sido acelerado e atualmente pode-se observar centenas de casas, quase todas pertencentes à elite do Rio, construídas nas encostas dos morros.

No que diz respeito às fundações, ao abundante uso da madeira ao invés do concreto, que caracteriza os outros bairros da cidade – e mesmo no estilo das casas – a técnica de construção, embora aperfeiçoada, e a mesma criada pelos favelados (egressos na sua grande maioria como já se disse, da área rural do Brasil).

Por todos esses motivos o MOBREAL se propõe a traduzir, em processos educativos não formais, a tecnologia da escassez criada pela cultura popular brasileira visando – na perspectiva de educação para o desenvolvimento – contribuir para a melhoria de vida dos participantes do Movimento Brasileiro de Alfabetização.

Um Programa de Educação Comunitária para a Saúde

Miriam P. Backheuse
Maria M. Kappel
André Pereira da Cos

INTRODUÇÃO

Ao se analisar mais atentamente algumas das muitas definições de educação sanitária que conhecemos hoje ' ' pelo menos duas características comuns logo ressaltam: "a) desenvolver nos indivíduos a capacidade de pensar, comparar, selecionar e utilizar informações e técnicas em saúde adequadas as suas particularidades bio-sócio-econômicas; e b) proporcionar aos indivíduos um mínimo de conceitos e atitudes capazes de levá-los à autodeterminação eficaz em saúde" (2).

Do que está dito acima destaca-se, em primeiro lugar, o aspecto orientador da educação sanitária. O papel de uma ação educativa na área de saúde consiste, de fato, em procurar introduzir na comunidade onde atua a idéia de mudanças, através da consciência do que é negativa nos seus hábitos e práticas em relação à saúde. Entretanto, tais hábitos e práticas, constituindo apenas parte de um estilo da vida – a cultura –, acham-se por demais arraigados para se deixarem substituir a curto prazo. Lento e delicado, o trabalho educativo nessa área envolve uma série de variáveis que vão da eficácia comprovada dos novos métodos até o elemento psicológico, subjetivo, representado pela tendência à conservação dos valores

(1) Hollanda, 1968; SEN, 1976; SESC. 1974. (2)

LOBATO, 1974.

tradicionais da comunidade. É para esse aspecto fundamental que toda ação educativa para a saúde precisa atentar: nenhuma mudança será possível se não for produzida a partir do desejo da comunidade e através dos seus próprios esforços.

A saúde, como uma das necessidades mais concretas do indivíduo, possui forte apelo mobilizador. A comunidade, mobilizada a partir dos seus problemas de saúde, age para mudar e se transforma pela mesma em agente mobilizador, voltando-se para novas/outras necessidades. Nesse momento é possível constatar de forma objetiva o que se chama, em teoria, a funcionalidade da educação: buscando seu próprio desenvolvimento pelo combate sistemático aos problemas que a afligem, a comunidade estará caminhando em direção à saúde, considerada em seu sentido maior de "estado de completo bem-estar físico, mental e social (...) a que todo ser humano tem direito" (3).

O PROGRAMA DE EDUCAÇÃO COMUNITÁRIA PARA A SAÚDE (PES)

O PES é parte do MOBREAL - Movimento Brasileiro de Alfabetização - projeto educacional que, em todos os seus programas, sempre abordou temas e desenvolveu atividades voltadas para a saúde. Estruturado em três níveis - de direção (central), de coordenação e supervisão (nos Estados) e de execução (nos municípios) -, e possuindo agentes e encarregados para cada uma das suas áreas de atuação, o MOBREAL procura desenvolver sua ação de forma

(3) OMS, Constituição da Organização Mundial de Saúde, 1971.

integrada, numa linha de desenvolvimento global do homem. Entretanto, o processo educativo na área da saúde envolve práticas higiênicas e mudanças de hábitos de vida que exigem uma ação específica e continuada. O Programa de Educação Comunitária para a Saúde (PES), atuando junto as populações menos favorecidas e especialmente carentes de recursos, busca propiciar a melhoria das condições de saúde e saneamento através de trabalho de natureza educacional.

Considerando as características do programa que procura atingir populações predominantemente rurais, o PES tem procurado adotar e desenvolver formas de atuação coerentes com seu princípio básico de ação: o envolvimento da comunidade no programa. Isso pode ser constatado desde a escolha do agente encarregado de desenvolver o programa a nível de localidade e que é, antes de tudo, um membro da sua comunidade. Esse monitor, que não necessita maiores qualificações na área de saúde, mas de quem se espera grande poder mobilizador, vai criar seu próprio grupo de trabalho, chamado grupo participante. Este se reunirá semanalmente para discutir os principais problemas de saúde locais e elaborar um plano de ação para combatê-los, com seus próprios recursos e de forma organizada. O grupo participante, formado espontaneamente e sempre aberto a novas adesões, tem inicialmente quatro meses de trabalho, renováveis em função do interesse despertado e das necessidades da própria comunidade. Orientado pelo monitor, o grupo promoverá campanhas, realizará mutirões e desenvolverá as atividades que, segundo consenso, atendam aos problemas prioritários, trazendo maiores benefícios à comunidade.

O papel do monitor do PES, nesse contexto, é de importância capital. O trabalho de orientação das discussões e planejamento das ações exige dele uma qualificação mínima em assuntos de saúde, que lhe é proporcionada pelo material de apoio, conjunto de livros, cartazes e folhetos com informações sobre higiene, alimentação, doenças transmissíveis e proteção materno-infantil, assuntos diretamente relacionados ao quadro sanitário brasileiro.

"No Brasil se analisarmos as causas de mortalidade geral por regiões, veremos que no Norte, Nordeste e Centro-Oeste as doenças infecciosas e parasitárias são a causa de morte mais frequentes, e que, nas regiões Sudeste e Sul, as doenças degenerativas (do aparelho circulatório e os vários tipos de câncer) são mais significativas, tal como se observa nos países mais desenvolvidos. Entretanto, mesmo nas regiões Sudeste e Sul, as doenças infecciosas têm importância, pois numa mesma cidade existem zonas mais ou menos desenvolvidas. Em todas as capitais das regiões, as doenças infecciosas que mais causaram mortes foram as gastroenterites e outras doenças diarreicas. (...) Vale observar que as estatísticas de mortalidade não são suficientes para dar uma idéia da importância de algumas doenças infecciosas e parasitárias no quadro de saúde do Brasil. Há em nosso país cerca de 10 milhões com verminose e doença de Chagas, cerca de 800 mil tuberculosos, milhares de pessoas com malária, lepra e doenças venéreas, entre outras, cujas possibilidades de trabalhar e

aproveitar bem a vida estão diminuídas" ' '•

Durante o treinamento que antecede o início do seu trabalho, o monitor é instruído quanto a metodologia do PES, centrada nas necessidades do grupo, no respeito aos seus valores culturais e na efetiva participação de todos na discussão e solução dos próprios problemas.

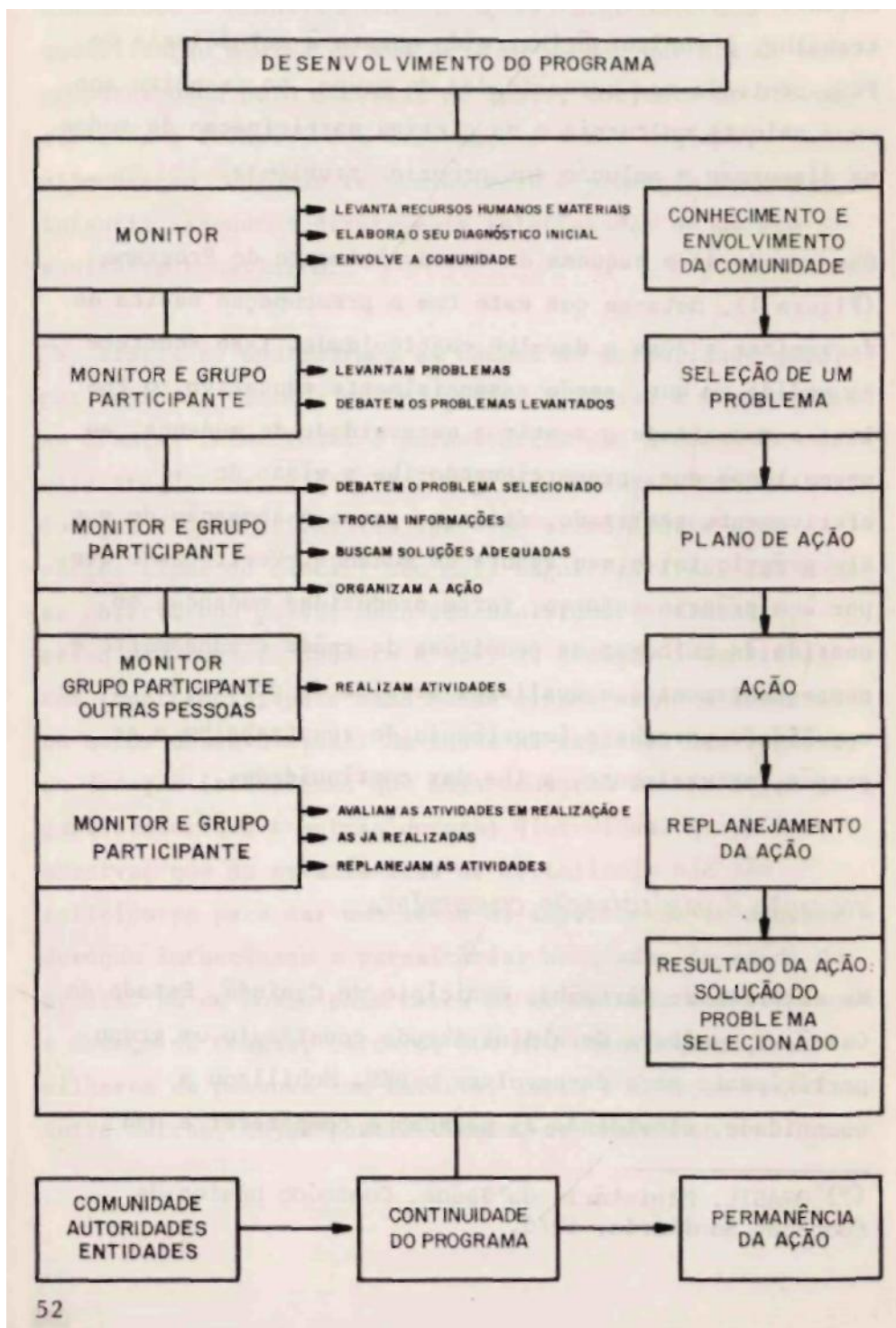
Observando-se o esquema de desenvolvimento do Programa (Figura 1), nota-se que este tem a preocupação básica de determinar a ação e dar-lhe continuidade. Isso acontece na medida em que, sendo essencialmente educativo, o PES leva a comunidade a sentir a necessidade de mudança, ao mesmo tempo que, proporcionando-lhe a visão do efetivamente realizado, deixa no grupo a sensação de que ele próprio foi o seu agente de mudança. Verificando que, por seu próprio esforço, foram produzidas mudanças no sentido de melhorar as condições de saúde e saneamento e, conseqüentemente, a qualidade de vida da população, a comunidade percebe a importância do **seu** trabalho e **se** propõe, naturalmente, a lhe dar continuidade.

EDUCAÇÃO E PARTICIPAÇÃO COMUNITÁRIA

No distrito de Carnaúba, município de Canindi, Estado do Ceará, a monitora Geraldina Arruda constituiu um grupo participante para desenvolver o PES. Mobilizou a comunidade, convidando as pessoas a comparecer a uma

(**) BRASIL, Ministério da Saúde. Conteúdo básico de Educação Sanitária, 1975.

FIGURA 1 - ESQUEMA DE DESENVOLVIMENTO DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO COMUNITÁRIA PARA SAÚDE.



primeira reunião, onde seriam tratados assuntos do interesse de todos. Nessa reunião, com cerca de 150 presentes, Geraldina falou sobre o PES e a necessidade de lutarem todos juntos pela melhoria das condições de saúde locais. Procurou saber dos participantes que problemas eles consideravam os mais graves naquela região, em termos de saúde. Ao final, mostrou-se evidente o problema das verminoses, que incidiam em quase toda a população, sobretudo nas crianças.

Entretanto, uma outra dificuldade, não diretamente ligada à área de saúde, surgiu com grande destaque: a inexistência de um lugar apropriado onde as pessoas se pudessem reunir, fossem crianças e adultos para assistir a aulas, fosse o próprio grupo que ali se formava para discutir os assuntos comunitários. Nas semanas seguintes o grupo se organizou para resolver esses problemas: um pequeno proprietário cedeu parte do terreno onde plantava algodão, foram feitos dez milheiros de tijolos, cortada madeira e, aos poucos, em trabalho de mutirão, foi-se levantando não uma simples escola, mas um verdadeiro centro comunitário, aberto à participação de todos. Cada vez mais consciente das suas possibilidades de realização, o grupo continua unido, procurando resolver por seus próprios meios os problemas da comunidade.

O desenvolvimento comunitário, conceito que se confunde hoje com a concepção mais abrangente de educação, tem seu ponto de partida na discussão de problemas estruturais mais sensíveis, que apresentam relação direta com o cotidiano de cada um. O apelo do concreto é extraordinariamente forte junto às populações de nível

sócio-econômico mais baixo. Sob esse ângulo, o trabalho na área da saúde assume dimensão de extrema importância, na medida em que se pode constituir no propulsor de um movimento educativo de perspectivas muito mais ampla. Do momento em que um grupo se propõe a discutir e resolver seus problemas mais imediatos e, com o tempo, começa a se acostumar com a sua própria capacidade de solucioná-los, está efetivamente implantada a idéia de participação comunitária. E pode-se então afirmar com a segurança que o processo da educação enquanto promoção humana se encontra verdadeiramente em andamento.

CONCLUSÕES

O Programa de Educação Comunitária para a Saúde (PES) faz parte de um complexo educativo – o Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL) – que incluiu atividades em diversos setores da ação do homem no mundo: a cultura, o trabalho, o lazer. Todos esses programas tem como único objetivo oferecer oportunidades de participação no processo educativo aqueles que não as tiveram na época prevista por lei.

Em termos de resultados como programa eminentemente voltado para o atendimento das populações de zona rural, o PES já envolveu cerca de 200.000 participantes, desde que foi implantado em quatro estados da região Nordeste do país, em meados de 1976 (Quadro 1).

Ha uma predominância de adultos do sexo feminino entre os participantes, cujo numero medio por grupo e por semana

e de 25 pessoas. Entretanto, como o programa, aberto a novas adesões a qualquer momento, não prevê controle de frequência, não se conhece o grau de assiduidade dos participantes.

Entre os monitores, cerca de 65% exercem profissões ligadas à área de ensino e 20% apresentam algum tipo de formação na área de saúde. As reuniões do PES foram realizadas principalmente em escolas, residências, praças públicas, prédios municipais, igrejas, hospitais, clubes, orfanatos e presídios. Os assuntos mais tratados foram os ligados aos temas "higiene" (35,9%) e "doenças" (27,4%).

*QUADRO 1 - PARTICIPANTES NO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO
COMUNITÁRIA PARA SAÚDE.*

Unidades da Federação	Nº de Municípios Atendidos	Nº de Grupos Participantes	Nº de Participantes
Piauí	71	1.729	56.415
Ceará	91	2.033	68.515
Paraíba	79	2.131	56.420
Alagoas	49	534	17.550
TOTAL	290	6.427	198.900

Programa de Educação Comunitaria para a Saúde – parte da filosofia de educação permanente do MOBREAL – Movimento Brasileiro de Alfabetização – adota como orientação metodologica básica o envolvimento das comunidades na discussão e solução de seus próprios problemas sanitários. Através do Monitor, elemento pertencente à própria coletividade, o grupo participante é orientado no sentido de agir para solucionar suas dificuldades. Estas, entretanto, mesmo não pertencendo diretamente ao setor da saúde, são igualmente consideradas dentro de uma perspectiva mais ampla, que vê na participação consciente a comprovação de um processo educativo em andamento.

Entre as ações realizadas pelos grupos em 1976 podem ser citadas 12.962 fossas construídas, 3.589 filtros adquiridos, 4.672 hortas formadas, 2.941 casas reformadas, 2.091 depósitos de lixo criados, 2.716 ruas, terrenos, praças e prédios que foram limpos, 65.827 pessoas encaminhadas a vacinação e 22.025 pessoas encaminhadas a médicos, hospitais e postos de saúde. Para o desenvolvimento dessas atividades, o PES procurou integrar seu trabalho ao de inúmeras entidades e profissionais da área da saúde, tanto a nível de direção como sobretudo de execução das ações em campo. Em relação aos recursos dispendidos, o Programa consumiu em 1976 um total de CR\$ 5.054.980,00, a um custo de CR\$ 786,52 por grupo e CR\$ 31,46 por participante, incluídas despesas com gratificação de monitores (64%), produção e impressão do material de apoio, pagamento de pessoal técnico, treinamento e assistência técnica.

Em plena expansão, o TES, ao encerrar-se o primeiro

semestre de 1977, já atingia oito das 25 unidades da Federação e suas ações envolviam 402 dos 3-953 municípios brasileiros. Até 1978 o Programa deverá estar implantado em pelo menos 50% do total desses municípios.

RESUMO

Na resolução dos problemas sanitários de uma comunidade, as atividades de educação e saúde tem uma relação complementar. Somente através de um trabalho educacional é possível obter efetivo engajamento da população. O PES – integrando sua ação à das entidades e profissionais de saúde, e participando da infra-estrutura do MOBREAL, que prevê a cooperação entre os diversos programas, tem desenvolvido com as comunidades em que atua atividades que vão de campanhas para construção de fossas e aquisição de filtros a mutirões para limpeza e reforma de casas, num trabalho que deverá atingir, em 1980, cerca de 50% dos municípios brasileiros.

BIBLIOGRAFIA

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria Nacional de Saúde. Divisão Nacional de Educação Sanitária. *Conteúdo básico de educação sanitária*. Rio de Janeiro, 1975.

HOLLANDA, H. *Considerações sobre mudanças de comportamento no controle da esquistossomose*. Salvador, s. ed. 1968.

LOBATO, B.L. Educação sanitária no SESC. *Boletim bibliográfico*. Rio de Janeiro, SESC, (11): 103-8, jul. 1974.

OMS. *Constituição da Organização Mundial da Saúde;*
preâmbulo. Genebra, 1971.

SEN, A.K. Community health education: methods and
techniques. *Indian Journal of Adult Education*, New Delhi,
Indian Adult Education Association, 37 (10): 12, out.
1976.

SESC. Departamento Nacional. *Normas gerais para aplicação
das diretrizes gerais de ação do SESC*. Rio de Janeiro, 1974.

Ação Comunitária em diferentes regiões do País

A diversidade das experiências aqui relatadas demonstra a versatilidade da ação do MOBREAL e como sua ação suscita a criatividade e a adequação dessa ação às necessidades de cada comunidade, de cada grupo.

Do Acre a São Paulo, embora por caminhos diferentes, o homem procurou sempre aprender, alcançar melhores condições de vida com sua aprendizagem, contribuir para o desenvolvimento de sua comunidade.

NAS CLASSES SURGEM SOLUÇÕES PARA A COMUNIDADE

O homem aprende melhor quando ele sente que a sua educação está ligada à solução de seus problemas.

No Rio Grande do Norte, a Coordenação Estadual vem buscando soluções para um problema que, ao longo desses sete anos de atuação do MOBREAL no Estado, se transformou num desafio cada vez mais constante.

Com efeito, constatou-se a urgência de serem encontrados outros incentivos para que alunos e alfabetizadores assumissem a Alfabetização Funcional, participando com maior criatividade do processo educativo.

Como uma das possíveis respostas a tal desafio, a Equipe Técnica da Coordenação considerou que seria de suma importância, por parte de alunos e alfabetizadores, não só

o conhecimento dos problemas de suas comunidades, como também a criação de condições objetivas para solucioná-los. Desta forma, a motivação para a freqüência as classes do MOBREAL, aumentaria.

Na tentativa de transformar essa idéia em realidade, foi levada a efeito a experiência que, implantada no segundo semestre de 1976, atingiu ao todo 110 comunidades, 1.638 classes, com o envolvimento aproximado de 35.000 pessoas.

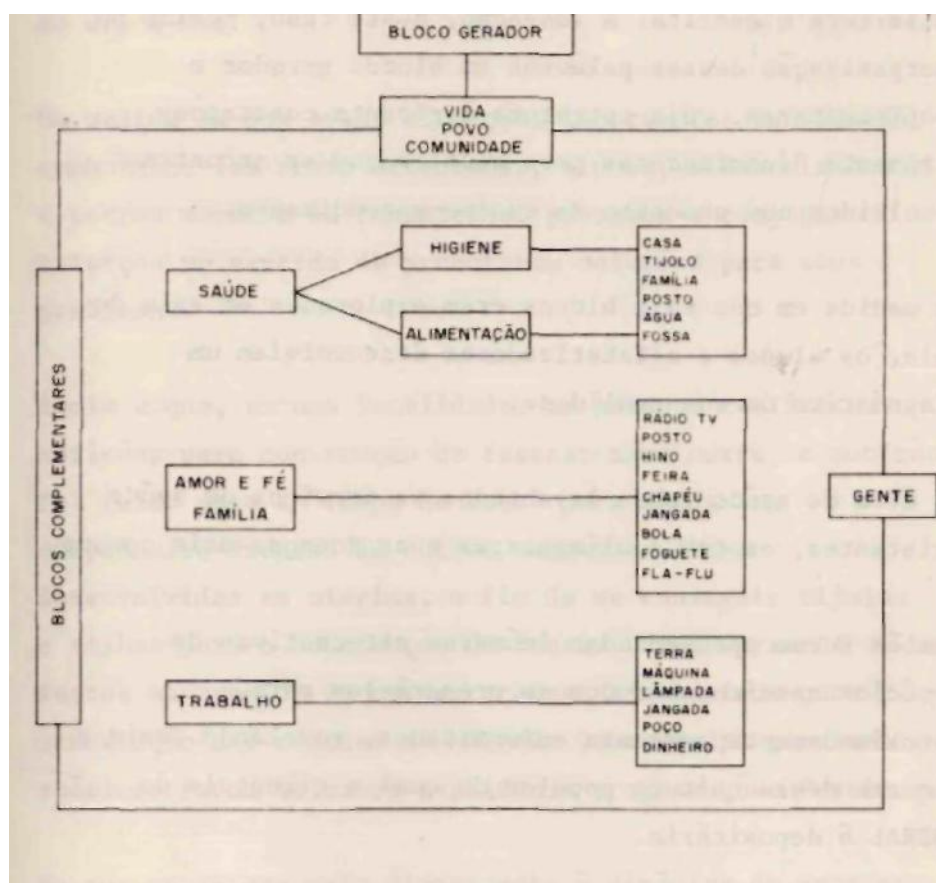
A experiência do Rio Grande do Norte teve por objetivo proporcionar aos alunos e alfabetizadores uma maior conhecimento do seu meio e integrar recursos físicos, materiais e humanos para um processo educativo orientado para a melhoria de condições de vida das comunidades.

No primeiro momento, esse processo educativo partiu da própria sala de aula, onde alfabetizadores e alunos, numa situação de diálogo, procuraram discutir em grupo, a palavra VIDA, refletindo sobre o que é a vida e as necessidades básicas para a sobrevivência do homem na sua comunidade.

Através dessas discussões foram-se estabelecendo, gradativamente, as relações existentes entre os conceitos de VIDA, POVO e COMUNIDADE, formando um bloco gerador de palavras com alto teor motivacional para a aprendizagem da leitura e escrita.

Da continuidade dessas discussões, emergiam também os conceitos de SAÚDE, FAMÍLIA e TRABALHO, estreitamente correlacionados com os anteriores, e que se constituíram.

era tres blocos complementares, ilustrados no esquema que se segue:



É importante observar que todas essas palavras constaram do material didático oferecido pelo MOBREAL aos seus alunos, através do qual estes se exercitam no domínio das técnicas da leitura e escrita. A inovação, neste caso, reside na reorganização dessas palavras em blocos gerador e complementares, cuja estrutura apresenta conotações altamente dinamizadoras para aqueles que se encontram envolvidos num processo de ensino-aprendizagem.

Na medida em que tais blocos eram explorados em sala de aula, os alunos e alfabetizadores desenvolviam um diagnóstico da sua realidade.

Na área de saúde foram levantados os serviços de saúde existentes, os tabus alimentares e as doenças mais comuns.

Também foram apresentadas inúmeras alternativas de remédios caseiros e modos de prepará-los para, aproximadamente, sessenta enfermidades, revelando assim a riqueza dessa cultura popular da qual a clientela do MOBREAL é depositária.

Outros aspectos culturais foram objeto de idênticos levantamentos tais como: tipos de artesanato, jogos mais comuns, locais de lazer, diversões, músicas, cantores, programas de rádio e TV de maior preferência dessa população.

No esforço de melhor dimensionar o seu mundo de trabalho, os alunos realizaram diagnósticos em 42 municípios, detectando não só o nível de renda das famílias, como as categorias profissionais, associações existentes e

número de associados. Elaboraram também uma relação minuciosa dos instrumentos que, esses assalariados, meeiros e pequenos proprietários utilizam no seu trabalho do dia a dia.

Na medida em que essas situações importantes da vida da comunidade iam sendo detectadas, alunos, alfabetizadores e outros membros da comunidade, passaram a conjugar esforços no sentido de procurarem soluções para seus problemas.

Assim e que, era uma localidade, as pessoas realizaram mutirões para construção de fossas; numa outra, o mutirão foi feito para a "limpa de roça" para ajudar um companheiro doente. Em outras, campanhas foram desenvolvidas em olarias, a fim de se conseguir tijolos e telhas para a construção de fossas. Promoveram-se festas no sentido de obter recursos financeiros para manutenção das classes do MOBREAL. Comunidades geralmente apáticas foram ativadas realizando programações festivas.

No que se refere mais diretamente a dinâmica do processo de Alfabetização Funcional, há que ressaltar o desenvolvimento da potencialidade criativa dos alunos e alfabetizadores que os fatos acima relatados bem exemplificam.

Por outro lado, na medida em que os alunos partiram de fatos concretos da sua realidade, o seu interesse para desenvolver as habilidades da leitura e escrita se tornou maior.

Os Postos Culturais foram também dinamizados uma vez que o material existentes: livros, instrumentos musicais, jogos, ferramentas, materiais para pintura e artesanato passaram a ser muito mais utilizados pelos alunos, desenvolvendo-se peças de teatro, exposições, forrós e cantorias.

A síntese das atividades acima enumeradas, demonstra a abrangência da ação dessa experiência vivenciada pela Coordenação do Rio Grande do Norte, mostrando que o Programa de Alfabetização Funcional pode adquirir um maior dinamismo e despertar maior interesse na sua clientela, quando a sua funcionalidade extrapola os limites da sala de aula para se concretizar numa ação comunitária.

Numa perspectiva mais ampla, os recursos obtidos parecem mais uma vez comprovar que, o homem procura sempre, através de seus fracassos e acertos, encontrar uma nova forma de vida, onde o ser humano seja capaz de desempenhar o seu papel na esfera mais vasta, onde o trabalho, o saber, o lazer e o amor se unem para dar um novo sentido à vida.

EDUCAÇÃO PARA A MUDANÇA

No Estado do Acre, destaca-se entre outras, uma iniciativa que solucionou um problema social criado pela invasão de uma área da cidade de Rio Branco por um grupo de famílias, com a sua mudança para um outro local.

Esta iniciativa veio fortalecer o trabalho do MOBREAL junto a essa comunidade e foi realizada em ação conjunta pela

Coordenação Estadual, Prefeitura Municipal de Rio Branco e entidades estatais.

Tudo começou com o êxodo rural ocorrido em fins de 1975 e que acarretou a invasão de terra do Governo por 360 famílias. Como as terras invadidas já estavam reservadas para a construção de prédios, a Prefeitura recorreu ao MOBRAL, solicitando a realização de alguma atividade no sentido de solucionar o problema. Tratava-se de conscientizar aquelas famílias sobre a necessidade de mundaças para outros locais, proporcionando-lhes, ao mesmo tempo, melhores condições de vida, inclusive a participação na obra social que seria efetuada.

A Coordenação Estadual do Acre partiu de um diagnóstico da área, mediante o qual captou a situação socio-econômica e cultural do grupo, efetuando a seguir, o planejamento das atividades a serem desenvolvidas através de um plano de ação integrada visando ao melhor aproveitamento dos recursos humanos, materiais e financeiros existentes.

Assim, o MOBRAL, atuando através da Coordenação Estadual e Comissão Municipal, contou com a colaboração das seguintes entidades: Fundação Projeto Rondon, Fundação de Bem Estar Social do Acre, Legião Brasileira de Assistência Secretaria de Obras e Serviços Públicos, Secretaria de Saúde e Secretaria de Educação e Cultura.

As mudanças se concretizaram sob forma de mutirão, organizado pelo MOBRAL, com as lideranças do grupo comunitário e os recursos das entidades participantes.

A ação desdobrou-se nas seguintes etapas:

- entrega de títulos de novos terrenos as 360 famílias;
- organização de mutirão para construir casas e fazer a mudança, de dez em dez famílias;
- criação de um Centro Comunitario destinado à assistência medica, social e escolar;
- abertura de postos de alfabetização para atendimento a 430 alunos;
- implantação do Posto Cultural e Balcão de Emprego.

A seguir, além do início de obras de saneamento básico, deu-se a implantação do Curso de Educação Integrada, iniciaram-se atividades culturais e de profissionalização e serviço de vacinação. O MOBREAL, além da coordenação e de planejamento das atividades, tratou do recrutamento dos alunos, organizou o mutirão e a distribuição dos títulos de propriedade, bem como efetuou o diagnóstico da comunidade. A Prefeitura de Rio Branco doou os terrenos e responsabilizou-se pelos trabalhos de saneamento. A Legião Brasileira de Assistência encarregou-se da manutenção dos cursos de orientação para o trabalho. A Fundação do Bem Estar Social do Acre tratou da construção do Centro Comunitario. A Secretaria de Saúde assumiu as tarefas de vacinação, exames e distribuição de medicamentos.

A Secretaria de Educação contribuiu e colocou em funcionamento uma escola de 1º grau. A Secretaria de Obras doou madeiras, pregos e material de construção; e o Projeto Rondon, além de contribuir na elaboração do diagnóstico, encarregou-se de mobilizar as famílias para

as reuniões.

Os resultados dessa ação podem ser dimensionados sob três aspectos:

O MOBRAL, ao coordenar um trabalho de ação comunitária, com a participação de outros órgãos e entidades, teve a sua imagem fortalecida, credenciando-se assim, para dar continuidade ao seu trabalho no Estado.

O grupo de famílias, na medida em que lhe foi dado condições de participar efetivamente da experiência, transformou-se numa comunidade viva e atuante.

A situação concreta de mudança de um grupo de pessoas, de um local para outro, normalmente fonte geradora de frustrações e conflitos, propiciou, pela ação educativa do MOBRAL, mudanças de comportamento no sentido de aquisição de novos hábitos de trabalho, higiene, lazer e recreação.

O MOBRAL pode pois, em colaboração com entidades que se defrontaram com a problemática de deslocamentos de grupos humanos e até mesmo de populações, oferecer pela sua ação educativa condições para minimizar ou eliminar os conflitos que daí decorrem. A validade dessa contribuição do MOBRAL adquire maior relevância, na medida em que tais fenômenos vem ocorrendo com maior frequência, quer pelo acelerado crescimento urbano, quer pela desapropriação de áreas para fins sociais.

PROFISSIONALIZAÇÃO, UM CAMINHO PARA SE ALFABETIZAR

A dificuldade de recrutamento e de manutenção em classe dos alunos de Alfabetização Funcional foi considerada pela Coordenação Estadual de Alagoas como um dos bloqueios ao atingimento do índice de erradicação no Estado. Uma das estratégias adotadas para sair desse impasse foi o desenvolvimento de atividades profissionalizantes uma vez que tais atividades despertam sempre grande interesse na população mais carenciada, pelas possibilidades de melhoria de nível de vida que podem propiciar.

Essa estratégia não se constitui em algo novo na sistemática de trabalho do MOBREAL, mas faz parte integrante da sua concepção de Educação Permanente, que se traduz na prática, pela variedade dos programas existentes à disposição de sua clientela, programas esses que se constituem num verdadeiro Sistema de Educação Permanente, do qual a profissionalização é uma das alternativas. Pela participação em tais atividades o analfabeto deflagra muitas vezes, nesse momento, o seu processo educativo sistematizado, passando a considerar o domínio das técnicas da leitura e escrita como um instrumento inicial e básico para seu crescimento e rendimento pessoal na sociedade letrada em que vive.

Tendo conhecimento do alcance dessa estratégia, a Coordenação Estadual de Alagoas programou para alguns municípios do Estado a sua operacionalização, quer introduzindo no próprio Programa de Alfabetização Funcional, um sexto mês mais direcionado no sentido de uma

educação para o trabalho, quer promovendo iniciativas de treinamento profissional para a sua clientela.

A introdução de um sexto mes no Programa de Alfabetização teve por principal objetivo preparar os alunos para o posterior ingresso em cursos profissionalizantes. Assim é que, nas salas de aula, foram realizadas palestras e explorados conteúdos relativos ao mundo do trabalho.

Do mesmo modo, o processo de aprendizagem tornou-se mais funcional na medida em que os alunos tomavam conhecimento das características e requisitos de determinadas ocupações, para facilitar a sua escolha dos cursos disponíveis, utilizando-se de volantes de Informação Profissional, elaborados pelo MOBREAL.

Para a realização de cursos, foram estabelecidos contatos com várias entidades de treinamento profissional, como é o caso do SENAI, SENAC, LBA e EMATER, tendo sido assinados Termos de Colaboração com algumas delas para o estabelecimento de uma ação integrada. Nos Termos de Colaboração, o MOBREAL oferece seus recursos humanos para mobilização da clientela. Compromete-se também em conseguir locais para os cursos e recrutar monitores a serem posteriormente contratados pelas entidades. Estas atribuições puderam ser assumidas pelo MOBREAL, devido à sua presença em todos os municípios do Estado. Realizados conforme as necessidades da clientela e as solicitações do mercado, tais cursos já atingiram 14 municípios, treinando aproximadamente 1.000 pessoas.

Essas atividades foram planejadas e avaliadas em reuniões, com a presença de elementos das Comissões Municipais, Supervisores e Alfabetizadores.

Era relação aos resultados obtidos, evidenciou-se maior freqüência nas salas de aula, aumento da credibilidade e receptividade das comunidades aos trabalhos do MOBRAL, além do grande entusiasmo das Comissões Municipais e Prefeitos, ao constatarem a importância da promoção profissional oferecida à população mais carente. Com esse trabalho, constatou-se maior dinamização das iniciativas locais em termos de treinamento profissional, o que coloca o MOBRAL na posição de um verdadeiro núcleo integrador das atividades desenvolvidas pelas diversas entidades existentes no Estado.

O caráter inovador dessa experiência se situa além da ação mobilizadora para o Programa de Alfabetização Funcional desencadeada em Alagoas a partir da profissionalização. Ela reside também no entrosamento dinâmico de entidades detentoras de conhecimentos na área de treinamento profissional com uma Organização, como o MOBRAL, de alto poder de penetração em todos os municípios. Os resultados obtidos por essa integração de instituições podem se constituir num exemplo a ser seguido por todos aqueles que, em lugar de assumir a defesa de seus interesses específicos, somam seus esforços em prol do desenvolvimento sócio-econômico do país.

*BALCÃO DE RECURSOS COMUNITARIOS DINAMIZA AÇÃO EDUCATIVA DO
MOBRAL*

O trabalho desenvolvido pelas Comissões Municipais de São Paulo vem preocupando a sua Coordenação Estadual, sobretudo atualmente, quando já tendo o Estado superado com êxito a fase mais difícil de Alfabetização, tem que enfrentar as exigências de uma proposta de educação permanente.

A partir de janeiro de 1976, esta preocupação aumentou ao se avaliar que as Comissões Municipais estavam sobrecarregadas por um acúmulo de tarefas. Constatou-se também que essas atividades poderiam ser racionalizadas, na medida em que os programas do MOBRAL fossem integrados com a ação desenvolvida por entidades de larga abrangência que atuam diretamente nos municípios.

O envolvimento do MOBRAL de São Paulo com outras entidades que operam no campo social, é uma experiência inovadora e bem sucedida levada a efeito pela sua Coordenação Estadual.

Esta experiência viabiliza a integração do trabalho do MOBRAL com outras entidades, meta perseguida pela Coordenação Estadual, desde 1970. Neste sentido manteve através de um dispositivo legal, estreita vinculação com a Secretaria da Promoção Social e ações conjuntas com os seguintes órgãos: Secretaria da Educação, do Interior, da Saúde, do Trabalho, da Cultura, de Esportes e Turismo, da Segurança (Polícia Militar), LBA, PIPMO, SESC, SENAC, SESI, SENAI, Projeto RONDON, INCRA, Federação dos Trabalhadores

na agricultura, Federação da Agricultura do Estado de São Paulo, FUNRURAL e outros.

No entanto, só a partir de seu envolvimento com o Fundo de Assistência Social do Palácio do Governo do Estado (FAS-PG), é que, verdadeiramente, este procedimento foi sistematizado, fazendo parte inclusive, da programação anual da Coordenação.

A ação do FAS-PG foi de fundamental importância para que o envolvimento com outras entidades se processasse em bases mais sólidas, ensejando não só intensa troca de experiência, como também concorresse para a obtenção de melhores resultados.

O FAS-PG acredita que: "somente pelo incentivo à criação de nova mentalidade em que a população venha a assumir seus problemas, tornando-se realmente uma comunidade, estaremos criando condições para um processo de desenvolvimento global e irreversível".

Entre os serviços que presta, destacam-se: Formação de Recursos Humanos (voluntários ou não); Cooperação material a Prefeituras e Obras Sociais; Cooperação técnica a Prefeituras, Obras Sociais e Grupos Voluntários; Programas Comunitários para o Desenvolvimento da Criança; Plantão de Referência (documentação, orientação e atendimento individual); e Balcão de Recursos Comunitários.

É no Balcão de Recursos Comunitários que se processa a troca de experiências e o envolvimento com outras entidades, sendo em síntese, a reunião de alguns dos

serviços prestados por órgãos públicos e privados, em áreas essenciais ao desenvolvimento social.

O Balcão de Recursos Comunitários é composto das seguintes áreas: Promoção Social e Educação; Cultura e Lazer; Profissionalização; Saúde e Nutrição; Habitação; Administração Pública e Previdência Social e Participação Comunitária.

O MOBREAL, separadamente, participa das áreas da Promoção Social e Educação, Cultura e Lazer e Profissionalização, ressaltando os programas de Alfabetização Funcional, Educação Integrada, o MOBREAL Cultural, os cursos profissionalizantes e a colocação de mão-de-obra feita através dos Postos e Balcões de Emprego. Nestas 3 áreas participam junto com o MOBREAL as seguintes entidades: Secretarias da Promoção Social, da Educação, da Cultura, do Trabalho, Esporte e Turismo, LBA, PIPMO, SESC, SENAC, SENAI, Caixa Econômica do Estado de São Paulo, FUNAME, CNAE, Sistema Estadual de Mão-de-Obra, Centro de Integração Empresa-Escola e Sistema Estadual de Análise de Dados Estatísticos.

Este Balcão é acionado a partir da realização de Seminários de Participação Comunitária, do FAS-PG, que congrega Prefeitos, esposas de Prefeitos e entidades atuantes na área social, e de onde emerge uma filosofia de trabalho de promoção do Homem.

No decorrer desses Seminários, com duração média de uma semana, os participantes tem visita programada ao Balcão, a fim de conhecerem os Serviços disponíveis. Ao término

da visita e realizado um debate, coordenado por um técnico do FAS-PG e com a participação de representantes das entidades, onde são levantadas pelos participantes situações e problemas sobre as quais, após a discussão e análise, são propostas soluções, através dos recursos existentes no município e Estado.

Neste particular, o MOBREAL tem realizado um bom trabalho procurando solucionar os problemas a nível de município. Os técnicos da Coordenação têm tido a oportunidade de mostrar o MOBREAL como movimento não só destinado à alfabetização, mas, sobretudo, como agente de uma educação continuada de adolescentes e adultos, considerando os programas oferecidos no Balcão (Alfabetização Funcional, Profissionalização e MOBREAL Cultural).

Já foram realizados Seminários de Participação Comunitária e Balcões de Recursos nas seguintes cidades: Guarujá (simultaneamente com o XX Congresso de Municípios Paulistas), Praia Grande (simultaneamente com o XXI Congresso de Municípios Paulistas), Campinas, e na Capital em 3 ocasiões: Zona Leste, Parque da Água Branca e Palácio do Governo.

Estes trabalhos têm substituído com maior eficácia, os Encontros de Prefeitos que a Coordenação Estadual costumava realizar nos anos anteriores. Assim procedendo, o MOBREAL tem concorrido ainda, para que haja economia de recursos por parte das Prefeituras, evitando constantes deslocamentos de Prefeitos, ao mesmo tempo que realiza um efetivo trabalho conjunto com as demais

entidades participantes.

A aproximação com as outras entidades favorece indubitavelmente o estabelecimento de um relacionamento cordial, propício para uma intensa troca de experiências e ainda concorre para que haja maior receptividade aos alunos egressos dos cursos do MOBREAL nas atividades e serviços oferecidos por estas entidades.

Dessa maneira, o MOBREAL de São Paulo tem atingido as lideranças municipais e os Prefeitos, tendo inclusive elaborado uma edição especial do boletim "MOBREAL-HOJE", informando com detalhes sobre a legalidade da aplicação dos recursos municipais nos programas do MOBREAL.

Esse trabalho integrado, que é o cerne da experiência de São Paulo, mostra que um Estado altamente desenvolvido com inúmeras entidades atuando no campo social, necessita de mecanismos integradores de sua ação, como bem o demonstra o FAS-PG. Nesse contexto, o MOBREAL, a partir de sua filosofia de educação permanente, vivenciada por uma prática educativa resultante da execução de programas comprometidos com uma ação social, adquire flexibilidade suficiente para se ajustar a realidades distintas, sem perder seu dinamismo, autonomia e criatividade.

ALUNO DO MOBREAL, AGENTE DE SUA PRÓPRIA AÇÃO EDUCATIVA

No MOBREAL, o mais importante é o aluno. A partir de um trabalho de avaliação da atuação do MOBREAL no Estado do Piauí, foram detectados vários problemas. Entre estes adquiriu grande relevância a necessidade de recrutar maior

numero de analfabetos e manter o aluno em sala de aula, pois este fato tem influência preponderante no rendimento do programa de Alfabetização Funcional.

Tendo em vista que, sendo o Piauí um Estado de recursos humanos e financeiros bastante limitados, situação essa que se reflete na composição da maioria de seus municípios, pequenos e carentes, a solução a ser adotada deveria levar em conta tais características.

Para fazer frente a essa situação, uma das alternativas escolhidas foi a de se realizar "Encontros de Alunos do MOBREAL", idéia surgida numa reunião de alfabetizadores e técnicos da Coordenação Estadual e local, no município de Barras. Houve muita receptividade a essa idéia por parte de todos os alfabetizadores presentes, por julgarem tais iniciativas capazes de valorizar os alunos aumentando assim sua motivação e conhecimento dos demais programas do MOBREAL.

O passo seguinte foi contato com os outros elementos da Comissão Municipal e Prefeitos que garantiram todo apoio a essa proposta.

Partiu-se então para um amplo trabalho de divulgação e envolvimento da comunidade através de contatos pessoais, alto-falante volante, faixas, cartazes e outros meios de divulgação. O próprio Prefeito obteve, em contato com o Governador do Estado, cobertura jornalística, de radio e televisão, em horarios noticiosos.

À medida que as atividades de preparação do Encontro iam

demonstrando a seriedade do trabalho, foi-se obtendo o apoio de liderança significativas do município.

O comércio da localidade ofereceu brindes para distribuição aos alunos; o Clube Recreativo cedeu não só o local, como também o serviço de som, refrigerantes e pessoal para auxiliar na organização do Encontro; a LBA participou com o empréstimo de bancos e cadeiras.

O Encontro teve a duração de um dia e realizou-se num clima de festa e entusiasmo, contando com a participação de aproximadamente 700 alunos e 100 alfabetizadores, além da participação efetiva de representantes do MOBREAL Central, Estadual e Municipal e autoridades representativas do Governo do Estado e Município.

Esse clima de festa foi devido em grande parte a programação variada, em que atividades pedagógicas se alternaram com manifestações culturais. As atividades na área pedagógica foram desenvolvidas de forma leve e divertida. Pensar que a educação deva ser necessariamente monótona e maçante é um mito que o MOBREAL desmente a cada momento.

Assim, foram realizados com os alunos exercícios para sondagem do processo de alfabetização apresentados sob forma de jogos ou brincadeiras; o conteúdo dos Programas do MOBREAL foi também apresentado através de palestras enriquecidas com projeções de audiovisuais e comentários de alunos e alfabetizadores.

Ainda quanto à dinâmica do Encontro, houve a participação

do aluno no processo de avaliação, efetuada através de depoimentos e de entrevistas.

No que se refere às manifestações culturais foram apresentadas músicas folclóricas e populares, conjuntos regionais, sanfoneiros, violeiros e repentistas. Histórias locais foram relatadas pelos alunos e alfabetizadores e brindes foram distribuídos para os participantes.

Em decorrência desse Encontro de Alunos, alguns pontos tornaram-se patentes:

- a participação maciça de alunos e alfabetizadores;
- aumento de índice de permanência do aluno no curso de alfabetização, por lhe terem sido dadas condições objetivas de auto-valorização;
- a melhor conscientização do aluno em relação a importância do seu envolvimento nos demais programas;
- a intensidade da interrelação aluno e alfabetizador e o enriquecimento de ambos;
- a divulgação do MOBREAL.

Com o êxito obtido nessa experiência-piloto a Coordenação Estadual decidiu estender o Encontro de Alunos a outros municípios, selecionados de acordo com os seguintes critérios:

- número de classes igual ou superior a 50;
- índice significativo de evasão;
- nível de qualificação deficiente do aluno;

- Comissão Municipal com dificuldades de dinamizar o trabalho do MOBREAL;
- municípios onde os programas do MOBREAL sofram solução de continuidade.

Do relato dessa experiência-piloto é fácil deduzir que, um "Encontro de Alunos do MOBREAL" pode-se constituir numa resposta adequada a determinadas realidades, pois, em pequenas localidades, eventos dessa natureza têm um alto poder de impacto na medida em que criam condições reais de envolvimento dos alunos, tornando-os protagonistas do seu processo educativo, e agentes propagadores do MOBREAL em suas vilas e povoados, motivando outros analfabetos para procurarem as classes de alfabetização. O melhor mobilizador de novos alunos para o MOBREAL é aquele que passa pelo MOBREAL.

PRODUÇÃO

Setor de Documentação - SEDOC

PROGRAMAÇÃO VISUAL *Setor*

de Edição - SETED

CAPA E DIAGRAMAÇÃO *Yonne*

Maria Nehme Simão

DATILOGRAFIA

Auristela O. Monteiro

Zuleika Santos



Ministério da Educação e Cultura – MEC
Fundação Movimento Brasileiro de Alfabetização – MOBRAL

Livros Grátis

(<http://www.livrosgratis.com.br>)

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)
[Baixar livros de Matemática](#)
[Baixar livros de Medicina](#)
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)
[Baixar livros de Meteorologia](#)
[Baixar Monografias e TCC](#)
[Baixar livros Multidisciplinar](#)
[Baixar livros de Música](#)
[Baixar livros de Psicologia](#)
[Baixar livros de Química](#)
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)
[Baixar livros de Serviço Social](#)
[Baixar livros de Sociologia](#)
[Baixar livros de Teologia](#)
[Baixar livros de Trabalho](#)
[Baixar livros de Turismo](#)